

VIVER COM ARTE: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Aline Teresinha Basso ¹

Cyntia Tavares Marques de Queiroz ²

Joelma Damasceno Matos ³

Introdução

Viver Com Arte é uma ação que consiste na realização de intervenções artísticas nas residências universitárias, uma demanda da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), por intermédio da Secretaria de Cultura da Universidade Federal do Ceará. Realizada pelo projeto Bolsa Arte Moda⁴, do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), a ação foi cadastrada no Programa de Iniciação Acadêmica (BIA) e realizada por alunos bolsistas PPCA⁵ e BIA⁶.

¹ Professora do curso de Design-Moda da UFC, graduada em Tecnologia em Design de Interiores (CEFET-PB), Mestre em Artes Visuais (UFPE) e Doutora em Belas-Artes com especialidade em Desenho (FBAUL-PT). alinebasso@ufc.br.

² Professora e Coordenadora do curso de Design-Moda da UFC, graduada em Estilismo em Moda (UFC) e Comunicação Social (UNIFOR). Mestre em Design e Marketing (UMINHO) e Doutora em Educação (UFC). cyntiatavares@yahoo.com.br.

³ Professora do curso de Design-Moda da UFC, graduada em Estilismo em Moda (UFC) e especialista em Moda e Marketing pela Faculdade Católica do Ceará – Marista. joelmamatos@ufc.br.

⁴ O projeto Bolsa Arte Moda tem natureza artística, com propósito social. Parte do princípio de que acolhimento e gentileza são gêneros de primeira necessidade, contrapondo-se à cultura da eficácia a qualquer custo. Assim, atua com formação artística, para possibilitar a entrega de arte, num exercício de delicadeza.

⁵ Aline Rocha Barros; Allana Maísa de Souza Porto; Gabriela Costa Borges; Helem dos Santos Soares; Larissa Pereira Bezerra; Lya Júlia Duarte e Sousa; Sophie Feitosa Teles.

⁶ Amanda Marques Borges; Letícia Elen da Silva Nunes; Marllós Rodrigues Mota; Ronieri Figueiredo Alencar.

A proposta inicial era a de realizar pinturas murais nos espaços coletivos das residências, seja em muros ou em paredes internas ou externas. A intenção é oferecer aos estudantes residentes espaços de convivência aconchegantes contendo elementos visuais que provoquem identificação, permitindo assim uma interação mais saudável entre os estudantes e o meio em que vivem, ou seja, promovendo experiências positivas permeadas pelo caráter estético. Para John Dewey (2010, p. 88-89), “a experiência é o resultado, o sinal e a recompensa da interação entre organismo e meio que, quando plenamente realizada, é uma transformação da interação em participação e comunicação”. Ao referir-se às experiências provocadas pela interação com a arte, o autor aponta o termo “percepção estética”, em que “[a] palavra ‘estético’ refere-se [...] à experiência como apreciação, percepção e deleite” (DEWEY, 2010, p. 127).

Nessa primeira edição do projeto, foram selecionadas quatro residências universitárias (a RU25, a RU125, a RU2216 e a RU PICI) para a pintura de quatro paredes/muros. Como espaço coletivo, o maior desafio era o de integrar ideias que possibilitassem a todos os moradores da residência o sentimento de pertencimento, diante da experiência estética promovida pelos painéis. Nas palavras de Maffesoli, vivemos uma sociedade de tribalismo, cuja preocupação se insere no presente vivido coletivamente e nos múltiplos papéis representados pelo indivíduo. Isso, no caso do projeto Viver Com Arte, implicava compreender o perfil dos estudantes que, deslocados do espaço familiar, desenvolvem suas relações afetivas na residência, no compartilhamento das suas demandas como estudantes e no fortalecimento das suas identificações coletivas.

O termo “indivíduo” [...] já não parece aceitável. Pelo menos, não em seu sentido estrito. Talvez conviesse falar, no que tange à pós-modernidade, numa pessoa (“persona”) que desempenha diversos papéis no seio das tribos a que adere. A identidade se fragiliza. As identificações múltiplas, ao contrário, multiplicam-se (MAFFESOLI, 2014, p. 26).

Era preciso, pois, que as bolsistas e professoras responsáveis pelo projeto fossem capazes de compreender as características e subjetividades das tribos encontradas em cada residência. Este relato de experiência conta um pouco dessa história.

Metodologia de trabalho

A metodologia do trabalho baseou-se no fluxo das metodologias projetuais tradicionais do design, nas quais há uma primeira etapa de planejamento, seguida das etapas de pesquisa, elaboração e, por fim, implantação. Até o momento, foram realizadas as três primeiras etapas, estando a quarta em processo, conforme o fluxograma a seguir.

Gráfico 1 – Percurso metodológico

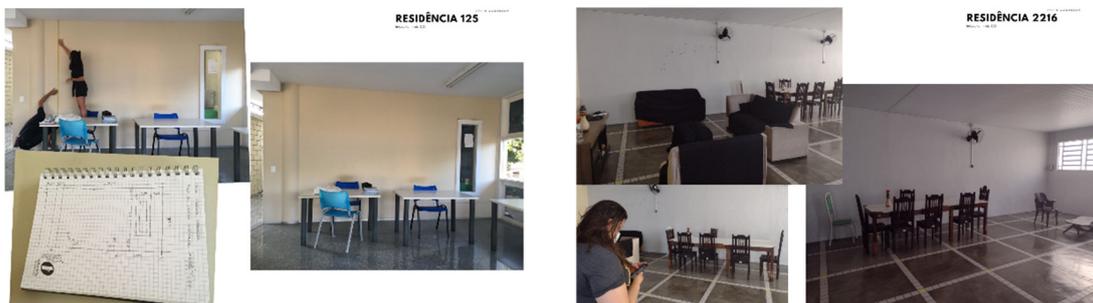


Fonte: elaborado pelas autoras

Descrição do contexto e procedimentos

A demanda da PRAE para a realização do projeto surgiu em meio à pandemia de Covid-19, e as primeiras reuniões, bem como grande parte do planejamento, se deu através de plataformas virtuais de comunicação, o que atrasou as visitas às residências. Nos encontros virtuais, foram definidas as diretrizes do projeto, cronogramas, organização do trabalho/equipes e definição dos detalhes de atuação para cada residência. Tão logo o contexto pandêmico arrefeceu e algumas ações foram liberadas, as equipes iniciaram a visita às residências, para identificar os espaços, realizar medições e também para traçar o perfil dos residentes, conforme Figuras 1 e 2:

Figura1 – Visita exploratória às residências 125 e 2216



Fonte: elaborado pelas autoras

Figura 2 – Visita exploratória às residências 25 e PICI



Fonte: elaborado pelas autoras

Após as visitas, os bolsistas iniciaram o processo criativo de acordo com a distribuição das equipes por residência. Os desenhos obedecem à proporção dos espaços a que são destinados e foram desenvolvidos com base em um questionário fornecido pela PRAE. O questionário trouxe informações importantes sobre as temáticas preferidas pelos estudantes residentes, o que ajudou a direcionar a arte em termos de temática, formas, cores e composição. Foram criadas duas ou mais opções de arte para cada casa, e na sequência, os bolsistas disponibilizaram aos residentes os desenhos para votação, através de formulários on-line. Nas Figuras 3 a 6 estão as artes escolhidas para cada uma das residências:

Figura 3 – Proposta para residência 125



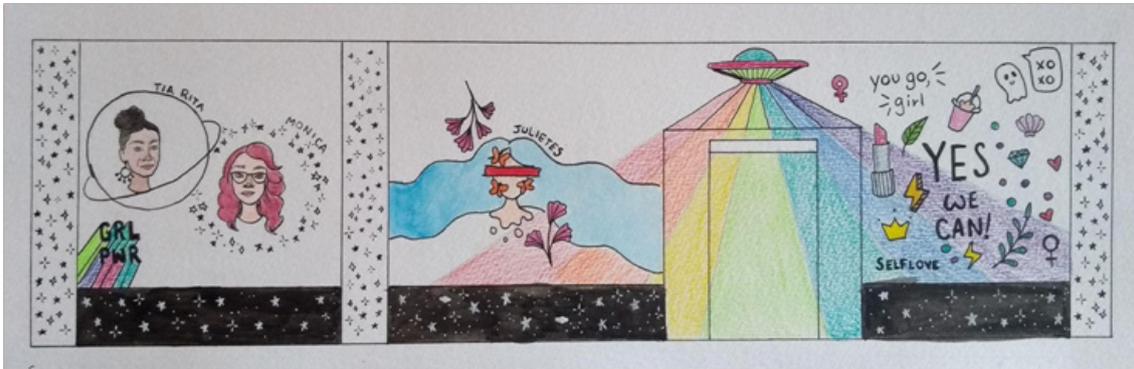
Fonte: elaborado por bolsistas

Figura 4 – Proposta para residência 2216



Fonte: elaborado por bolsistas

Figura 5 – Proposta para residência 25 – Julietes



Fonte: elaborado por bolsistas

Figura 6 – Proposta para residência PICI



Fonte: elaborado pelas autoras

Resultados parciais e próximos passos

Os resultados alcançados até o momento foram os desenhos finais, a serem transferidos para as paredes, e as listas de materiais com os seus devidos orçamentos. Assim que os materiais forem adquiridos, daremos continuidade à etapa de implantação do projeto. Os próximos passos, portanto, serão: transferir

os desenhos para as paredes ou muros, realizar os ajustes ou complementos que sejam necessários em função das especificidades do espaço e iniciar a pintura, que deverá ser coletiva, com a participação de bolsistas e estudantes voluntários.

Considerações finais

Trabalhos dessa natureza são muito interessantes para o nosso projeto, pois oportunizam expandir as fronteiras do papel e da tela. Com a pintura mural, pode-se alcançar uma percepção mais ampla sobre o desenho em grandes proporções, suas especificidades e características. Pode-se também adquirir maior habilidade em perceber os espaços para melhor dimensionar os desenhos, sendo uma vivência muito importante para os estudantes que pretendem desenvolver habilidades em desenho. Por outro lado, levar arte às residências, além de ser uma experiência artística, também envolve o contato humano, a percepção das necessidades do outro e a empatia, qualidade fundamental ao artista. A arte dignifica os espaços físicos de habitação e torna-os lugares mais acolhedores. Esperamos, com isso, trazer um pouco de alegria às residências e contribuir para um convívio social amigável e de boas partilhas, através da experiência estética. Além disso, o projeto constitui-se como experiência de extensão, de contato com a comunidade acadêmica, sendo de grande aprendizado para os bolsistas.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Arte Como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: o Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa**. 5. Ed. São Paulo: Forense Universitária, 2014.